



NO CÁRCERE COM VIDA NÃO SIM

Ricardo Alves de Lima

Doutorando em Função Social do Direito pela Faculdade Autônoma de Direito (FADISP). Mestre em Ciências Jurídico-Criminais pela Universidade de Coimbra. Coordenador dos cursos de Pós-Graduação da EXCELSU Educacional. Advogado.

Surgiu de repente, com muito alarde e barulho que poucos quiseram ouvir.

Aqui dentro deste cárcere, pouco ouvimos e muito sofremos.

Nos disseram que apareceu uma doença nova, tal de SARS, matando milhares.

Mas, pouco nos explicaram, e Sarna aqui sempre teve e ninguém dela morreu.

Gritaram que será preciso ficar isolado.

Isolados e de lado já estamos, e afastados de uma sociedade que não nos quer ver.

Vivemos em nossa idiossincrasia.

Surgiu um boato que será preciso usar máscaras.

Máscaras pretas já usam todos os dias.

Não se vê muita coisa, só o que querem nos mostrar.

Ansiedade bateu geral, e ao papel nós “correu”.

Rascunhamos algumas mensagens e aos parentes enviamos.

Nenhuma resposta. Um silêncio total.

Logo ficamos sabendo, todas as visitas foram suspensas.

Agora é só esperar. E se nenhuma notícia chegar?

O rádio peão começou a funcionar.

Logo soubemos que na cela 2 um está sem ar.

E a noite toda tossiu, e a doença aqui evoluiu.

Um médico nos visitou.

O que é isso, senhor dotô? Um dos colegas perguntou.

É a COVID-19 que chegou.

Agora de quarentena devem todos ficar.

Sem contato, sem abraços e sem conversar.

Nestas celas apinhadas somos todos invisíveis.

Invisíveis como o vírus que não escolhe a quem vitimar.

Se aqui devemos ficar, só queremos neste Cárcere Com Vida ficar.

E da COVID nos curar.